

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PROCESSO SELETIVO EXTRAMACRO – PSE 2025

EXAME 06
Área de Ciências Humanas II

Data: ___/___/_____

Tempo de realização da prova: 4 (quatro) horas

Leia com atenção as instruções

Você receberá do Aplicador de Sala:

- ✓ Um CADERNO DE QUESTÕES contendo 50 (cinquenta) questões objetivas, sendo 20 (vinte) de Língua Portuguesa e 30 (trinta) de Psicologia da Educação.
- ✓ Após cerca de 15min do início das provas, terá início a entrega do CARTÃO-RESPOSTA personalizado. É de sua inteira responsabilidade certificar-se de que seu nome corresponde ao que está impresso no CARTÃO-RESPOSTA. Assine o CARTÃO-RESPOSTA assim que recebê-lo do Aplicador de Sala.
- ✓ Transcreva suas respostas para o CARTÃO-RESPOSTA preenchendo todo o círculo. Após o preenchimento, não será possível fazer qualquer alteração no CARTÃO-RESPOSTA, pois, se assim o fizer, a questão será considerada **nula**.
- ✓ Não rasure, não amasse, não dobre e/ou rasgue o CARTÃO-RESPOSTA.
- ✓ Utilize apenas caneta esferográfica fabricada em material transparente e de tinta na cor **preta** para assinalar suas respostas no CARTÃO-RESPOSTA.

Assinale assim: ●

- ✓ Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer a prova. Faça-a com tranquilidade e controle o seu tempo pelo MARCADOR DE TEMPO afixado no Quadro à sua frente. Esse tempo inclui as respostas assinaladas no CARTÃO-RESPOSTA.
- ✓ Somente depois de decorridos 90 (noventa) minutos do início da prova, você poderá retirar-se da sala de prova, entregando OBRIGATORIAMENTE, ao Aplicador de Sala, o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
- ✓ Verifique se assinou o CARTÃO-RESPOSTA antes de entregá-lo ao Aplicador de Sala.
- ✓ Somente será permitido a você levar o CADERNO DE QUESTÕES quando estiverem faltando 30 (trinta minutos) para o término da prova. Saindo antes desse horário, não haverá, **em hipótese alguma**, possibilidade de resgate do CADERNO DE QUESTÕES.
- ✓ É terminantemente vedado copiar suas respostas assinaladas no CARTÃO-RESPOSTA.
- ✓ Os 3 (três) últimos candidatos só poderão deixar a sala SIMULTANEAMENTE e deverão assinar a Ata de Sala de Prova juntamente com a equipe de fiscalização do Centro de Aplicação.
- ✓ Os Aplicadores de Sala não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir sobre a alternativa correta.

NOME: _____ CIDADE DE PROVA: _____

LOCAL DE PROVA: _____ SALA: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Considere, para responder às questões 01 e 02, excertos do texto intitulado “O que é incel, o submundo misógino que chegou ao Brasil”, de autoria de Heloísa Traiano.

O que é incel, o submundo misógino que chegou ao Brasil

Foi nos anos 1990 que uma jovem canadense inadvertidamente cunhou o termo incel. Ela criou um site chamado O Projeto de Celibato Involuntário da Alana, no qual relatava a sua dificuldade em experimentar uma vida sexual e amorosa.

O seu objetivo era se conectar com outros internautas solitários. Mas, nos anos consecutivos, a ideia acabaria apropriada por homens frustrados na internet e se tornaria o embrião de um movimento incel internacional.

Há anos, especialistas alertam ainda para o poder da comunidade incel de incitar violência – seja autoinfligida, contra mulheres ou por ataques massivos – e espalhar ultraradicalismo, inclusive com contornos supremacistas. Os incels são frequentemente descritos como um dos subgrupos mais perigosos da chamada “manosfera”, uma rede virtual que espalha visões hipermasculinas em plataformas diversas, com diferentes graus de radicalização.

“Estes são grupos organizados, que entendem que a mulher é o grande problema da sociedade. Na medida que os direitos das mulheres avançam, o movimento sente a masculinidade fragilizada e busca resgatá-la como ela era tempos atrás”, explica a cientista política Bruna Camilo, que monitorou interações entre usuários incel do Brasil no Telegram entre 2021 e 2022 para uma pesquisa na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

Os incels no Brasil já migraram de fóruns especializados para grandes plataformas, como TikTok, Instagram, Youtube e Discord, este último popular entre adolescentes e adultos que jogam online. Os seus membros não costumam se identificar publicamente com a nomenclatura incel, mantida nas esferas de interação privada, mas reproduzem as mesmas ideias e terminologia.

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2025/04/08/o-que-e-incel-o-submundo-misogino-que-chegou-ao-brasil.htm> (adaptado).

01. A partir das informações apresentadas nos excertos, assinale a alternativa **CORRETA**.

- Assim como Alana, a comunidade incel tem por objetivo apenas se conectar com outros internautas solitários.
- Fazendo parte de grupos organizados, os incels são perigosos por incitar a violência contra mulheres, contra diferentes grupos e contra si mesmos.
- Os incels constituem o núcleo que originou a “manosfera”.
- O movimento incel sente a masculinidade fragilizada e busca resgatá-la, pois as mulheres realmente os desprezam.
- Os incels, no Brasil, migraram para grandes plataformas, sendo a principal delas o Discord.

02. Em relação a aspectos linguísticos presentes nos excertos, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- A palavra “manosfera” (na parte final do terceiro parágrafo) é definida por meio de um recurso sintático – o aposto explicativo –, razão pela qual esse constituinte foi separado por vírgula.
- No texto, a palavra **incel** (*celibato involuntário*) é uma abreviatura emprestada do inglês (*involuntary celibate*). De fato, se fosse usada uma abreviatura com iniciais em português, ela resultaria na palavra **celin**.
- No trecho “migraram de fóruns especializados para grandes plataformas”, a substituição de **para** por **a** não resultaria em ocorrência de crase.
- Considerando-se a ordem das palavras em “**uma jovem canadense**”, é correto afirmar que, nessa configuração, **jovem** é um substantivo e **canadense**, um adjetivo. Invertendo-se, contudo, essa ordem, **jovem** passaria a ser adjetivo e **canadense**, substantivo.
- A palavra **autoinfligida** deveria ser grafada com hífen, separando-se **auto** do restante da palavra, por causa da sequência de vogais, a exemplo do que acontece com **auto-ônibus**. A palavra **ultraradicalismo**, por sua vez, deveria ter o elemento **ultra** hifenizado, porque seguido de consoante, como acontece com **ultra-humano**.

Para responder às questões 03 e 04, leve em conta a tirinha a seguir:



Adaptado de: <http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/index-condominio.html>

03. Considerando-se a ordem dos quadrinhos no diálogo mantido entre o paciente e a atendente, assinale a opção que **CORRETAMENTE** descreve – para cada um deles – fatos sintáticos e/ou morfológicos.

- A**: Pronome demonstrativo com função de sujeito; **B**: coesão sequencial; **C**: adjetivo.
- A**: Dois adjuntos adverbiais de lugar; **B**: um adjunto adverbial de lugar e outro de tempo; **C**: interjeição (a despeito do não uso de exclamação).
- A**: Duas orações sem sujeito; **B**: pronome demonstrativo com função de objeto direto; **C**: adjetivo.
- A**: Aposto após os dois pontos; **B**: pronome demonstrativo com função de núcleo do sujeito; **C**: interjeição (a despeito do não uso de exclamação).
- A**: Substantivo com função de sujeito; **B**: pronome pessoal com função de sujeito; **C**: coesão lexical.

04. Ainda em relação à tirinha, considere as afirmativas a seguir:

- Trata-se de um tipo textual injuntivo.
- O fato de a atendente ter rasgado o documento referente à consulta indica que ela interpretou literalmente a ironia do paciente.

III. A tirinha expressa uma crítica à demora no atendimento às demandas das pessoas que buscam assistência médica no serviço público de saúde.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- Somente a afirmativa I é verdadeira.
- Somente a afirmativa II é verdadeira.
- Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

Para responder às questões **05** e **06**, baseie-se nos excertos do artigo a seguir:

Gestão e regulamentação das filas de espera das cirurgias eletivas no Brasil: revisão da literatura

As filas de espera são uma realidade nos sistemas de saúde com acesso "universal", servindo como uma lista virtual onde os pacientes aguardam sua vez para tratamentos e serviços médicos. Este sistema enfrenta o desafio constante de uma demanda que supera a oferta disponível, especialmente no Brasil, onde a espera por cirurgias eletivas pode se estender por mais de uma década, uma situação que recebe críticas severas devido ao impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes (Rocha; Santos; Belfort, 2019).

A explicação para a existência dessas longas filas está na crescente demanda por cirurgias eletivas **que** excede a capacidade operacional dos sistemas de saúde. Em muitos países, como Austrália, Reino Unido, Itália e Canadá, critérios de priorização baseados na gravidade e urgência dos casos são implementados para gerenciar de maneira mais eficiente quem deve receber tratamento primeiro (Silva, 2021). No entanto, no Brasil, exceto pelos casos de transplantes, não existe uma metodologia clara e sistematizada para a organização das filas de espera em cirurgias eletivas, resultando em um processo muitas vezes arbitrário e desorganizado.

Além disso, práticas como a utilização de softwares especializados para o gerenciamento das filas de espera estão sendo propostas para melhorar a eficiência e a equidade do sistema. Estes recursos tecnológicos permitem uma atualização diária e fácil consulta das listas, ajudando a garantir que os pacientes com casos mais graves sejam atendidos prioritariamente (Souza, Sunye, & Aléo, 2019).

Por fim, enquanto estes sistemas buscam aprimorar sua capacidade de resposta, discussões sobre transparência e equidade no acesso continuam a ser fundamentais. A necessidade de um planejamento mais robusto para procedimentos eletivos é crucial para garantir não apenas a acessibilidade, mas também a qualidade e a eficácia do atendimento médico prestado. Esta abordagem inclui uma melhor integração dos serviços de saúde e alocar recursos adequadamente para expandir infraestruturas, como o número de leitos disponíveis, e melhorar a resolutividade das filas de espera (Rodrigues et al., 2020; Giamberardino Filho, 2017).

Fonte: Oliveira, L. S. da S. V. de. (2024). Gestão e regulamentação das filas de espera das cirurgias eletivas no Brasil: revisão da literatura. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 17(10), e11775. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.10-267>

05. A partir das informações do artigo, conclui-se que:

- o aprimoramento da capacidade de resposta, garantia de transparência e planejamento para procedimentos eletivos com qualidade e eficiência do atendimento prestado poderão resolver o problema das filas de espera.
- as filas de espera são uma realidade nos sistemas de saúde com acesso "universal", porque o tempo de espera por cirurgias eletivas não é mais de que três meses.
- a única saída possível para resolver o problema do tempo de espera por cirurgias eletivas é o emprego de softwares especializados para o gerenciamento das filas.
- o tempo de espera é insuficientemente calculado, uma vez que a demanda não é mensurável.
- não há solução possível, uma vez que a demanda supera a oferta disponível de procedimento eletivos e atendimento especializado.

06. No primeiro período do segundo parágrafo, a palavra que, destacada em negrito, é:

- um pronome relativo (na função de sujeito), que tem como antecedente **cirurgias eletivas**, razão pela qual a concordância com o verbo **exceder** deveria ser na terceira pessoa do plural.
- uma conjunção integrante, atuando como sujeito do verbo **exceder**.
- uma conjunção integrante, atuando como objeto direto do verbo **exceder**.
- um pronome relativo (na função de sujeito), que tem como antecedente a palavra-núcleo **demanda**, razão pela qual se explica a concordância com o verbo **exceder** na terceira pessoa do singular.
- uma partícula expletiva que, em razão disso, não exerce função sintática.

Para responder às questões de **07** a **09**, leve em conta a letra do samba a seguir:

Idioma Esquisito

Nélson Sargento

Fui fazer meu samba
Na mesa de um botequim
Depois de umas e outras
O samba ficou assim

Estrambonático, Palipopético
Cibalenítico, Estapafúrdico
Protopológico, Antropofágico
Presolopépipo, Atroverático

Batunitétrico, Pratoфинandolo
Calotolético, Caranbolâmbolu
Posolométrico, Pratoфилônica
Protopolágico, Canecalônica

É isso aí, é isso aí
Ninguém entendeu nada
Eu também não entendi
(Eu então vou repetir)

07. Com base no trecho da música, avalie as afirmativas a seguir:

- Todos os vocábulos da segunda e da terceira estrofe são neologismos e contribuem para o efeito de *nonsense*.

- II. Apenas os vocábulos da quarta estrofe constituem neologismos, mas não têm efeito de sentido.
- III. Estrambonático não constitui neologismo, pois é palavra composta por justaposição.
- IV. Antropofágico não constitui neologismo, mas contribui para construção de sentido.

Em relação ao que se declara, é **CORRETO** concluir que:

- a) apenas a afirmativa I é verdadeira.
- b) apenas a afirmativa III é verdadeira.
- c) apenas a afirmativa IV é verdadeira.
- d) apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- e) apenas as afirmativas II e IV são verdadeiras.

08. Do ponto de vista fonológico, é **CORRETO** afirmar – em relação às palavras **Pratofinandolo**, **Calotolético**, **Caranbolâmbolu** – que:

- a) elas são respectivamente, constituídas de 13, 12 e 12 fonemas.
- b) todas são, quanto à tonicidade, proparoxítonas.
- c) duas delas apresentam encontros consonantais.
- d) duas delas apresentam consoantes nasais.
- e) somente duas delas têm o mesmo número de sílabas.

09. Além dos critérios linguísticos de textualidade (coesão e coerência), o critério pragmático de textualidade – centrado no produtor do texto – que melhor expressa o efeito de *nonsense* do samba é o de:

- a) aceitabilidade.
- b) informatividade.
- c) intencionalidade.
- d) intertextualidade.
- e) situacionalidade.

As questões 10 e 11 são baseadas em excertos do texto a seguir reproduzido:

Afinal, o que é negacionismo?

Segundo a **definição da Academia Brasileira de Letras**, negacionismo é uma “atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam”. Novamente: o negacionismo não vai contra o senso comum, ele vai contra a verdade e os fatos provados pela ciência.

Um **artigo publicado na Revista Brasileira de História** aponta que o termo se popularizou no final da década de 1980, depois que o historiador francês Henry Rousso passou a usá-lo para se referir a grupos e indivíduos que negavam a existência das câmaras de gás e o extermínio em massa de judeus pelo regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Atualmente, Rousso entende negacionismo como “uma modalidade discursiva, um modo de representação do passado e de percepção do presente”.

A atitude de negar os pressupostos da ciência, porém, é bem mais antiga que isso. Um artigo da revista **Studies in History and Philosophy of Science**, do Instituto Real de Tecnologia da Suécia, enumera três formas de negacionismo científico que tiveram larga influência ao longo do tempo: o da Teoria da Relatividade Geral, que teve seu auge entre 1920 e 1930, mas ainda

atrai defensores; o da teoria da evolução, que é antiga por reunir adeptos do criacionismo, mas teve um avanço nos anos 1960 a partir do desenvolvimento de argumentos pseudocientíficos; e o climático, também chamado ceticismo climático, que começou nos anos 1980. Outros negacionismos estão ligados à AIDS, à vacinação e às doenças relacionadas ao tabagismo.

Fonte: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/o-que-e-negacionismo-e-por-que-ele-atrasa-a-evolucao-do-conhecimento--ciencia-avanca-com-duvida-e-questionamento-nao-com-negacao>

10. Com base nas ideias contidas nos excertos do texto, a opção de reescrita que coerente e **CORRETAMENTE** mantém tais ideias, empregando recursos coesivos adequados é:

- a) o negacionismo não vai contra o senso comum, ele vai contra a verdade e os fatos provados pela ciência, já que o historiador francês Henry Rousso passou a usá-lo para se referir a grupos e indivíduos que negavam a existência das câmaras de gás e o extermínio em massa de judeus pelo regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial.
- b) o negacionismo não vai contra o senso comum, ele vai contra a verdade e os fatos provados pela ciência, porém se mostra uma modalidade discursiva, um modo de representação do passado e de percepção do presente.
- c) o negacionismo não vai contra o senso comum, ele vai contra a verdade e os fatos provados pela ciência quando a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos são aceitos por uma parcela mínima de pessoas.
- d) o negacionismo não vai contra o senso comum, ele vai contra a verdade e os fatos provados pela ciência, quando se recusa aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam.
- e) o negacionismo não vai contra o senso comum, ele vai contra a verdade e os fatos provados pela ciência, não obstante sua larga influência ao longo do tempo.

11. A palavra **Novamente**, no último período do primeiro parágrafo do excerto,

- a) representa uma tentativa malsucedida de emprego de um recurso coesivo, uma vez que ele serviu somente para construir um texto redundante.
- b) não poderia ser substituída pelas expressões **De novo** ou **Outra vez**, porque elas alterariam o sentido da ideia apresentada.
- c) é derivada por sufixação, resultando em uma classe de palavra que não alterou a classe daquela que lhe serviu de base.
- d) não representa um caso de derivação, mas de flexão.
- e) representa um recurso coesivo apropriado, cuja pretensão é a de retomar e reforçar uma ideia antes apresentada.

As questões 12 e 13 são baseadas no texto a seguir:

Uma narrativa é um conjunto de histórias interconectadas por valores comuns que, contadas repetidamente ao longo do tempo e através de diferentes

meios, constroem uma visão de mundo, ou seja, aquilo que entendemos como senso comum.

Um exemplo: vamos falar de narrativas e tubarões. Objetivamente falando, os cães são mais letais que os tubarões, já que causam até 25.000 mortes por ano devido à raiva, em comparação com os tubarões, que provocam 10 mortes letais no mesmo período. Mas devido à prevalência e ao sensacionalismo das histórias sobre ataques de tubarões, contadas repetidamente ao longo do tempo em filmes, séries e documentários, as pessoas têm muito mais medo dos tubarões do que poderiam ter de um cachorro. Isso fez com que esses peixes se tornassem os animais com uma das piores reputações na cultura popular. Dessa forma, as narrativas influenciam a maneira como entendemos o mundo e o nosso lugar nele, moldando não apenas as nossas crenças, comportamentos e relações, mas também as nossas normas, acordos de convivência e a forma como abordamos discussões, leis e políticas.

Fonte: <https://www.inspiratorio.org/pt/modulo/criando-narrativas-para-mudar-a-historia>

12. A partir do texto apresentado, avalie as afirmativas a seguir:

- I. O senso comum é o que define a narrativa.
- II. A narrativa literária é um conjunto de histórias interconectadas por valores comuns.
- III. Uma narrativa é um conjunto de histórias interconectadas por valores comuns que influenciam a maneira como entendemos o mundo e o nosso lugar nele.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

13. Considere as afirmativas a seguir:

- I. A forma verbal **constroem** precisaria ser corrigida para **constrói**, para concordar, adequadamente, com **narrativa**.
- II. Antes de “**que provocam**” deveria haver uma vírgula, uma vez que esse **que** introduz uma oração adjetiva explicativa.
- III. Na passagem “**as pessoas têm**”, a grafia exigida do verbo **ter** é com o circunflexo, por causa da concordância no plural. Se a concordância fosse no singular (**a pessoa**), o verbo deveria ser grafado com acento agudo (**tém**).

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa II é verdadeira.
- c) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- d) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

As questões 14 e 15, a seguir, são baseadas em poemas, respectivamente, de Solano Trindade e de Manuel Bandeira:

Tem gente com fome

Solano Trindade

Trem sujo da Leopoldina
correndo correndo
parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome
Só nas estações
quando vai parando
lentamente começa a dizer
se tem gente com fome
dá de comer
se tem gente com fome
dá de comer
se tem gente com fome
dá de comer
Mas o freio do ar
todo autoritário
manda o trem calar
Psiuuuuuuuuuu

Trem de ferro

Manuel Bandeira

Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge Maria que foi isto maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força

Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...

14. A partir dos poemas apresentados, avalie as afirmativas a seguir.

- I. Os poemas são construídos a partir da imagem do trem cujo efeito de enunciação é manifesto pela personificação tanto no texto de Trindade quanto no de Bandeira.
- II. A repetição dos versos “tem gente com fome”, “se tem gente com fome / dá de comer”, “café com pão”, “muita força” e “pouca gente” elabora o ritmo por meio da prosódia e da onomatopeia.
- III. Os versos “tem gente com fome”, “pouca gente” e “café com pão” dão relevância à importância do trem como meio de transporte por meio da onomatopeia.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- Somente a afirmativa I é verdadeira.
- Somente a afirmativa III é verdadeira.
- Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- Todas as afirmativas são verdadeiras.

15. Em relação a aspectos linguísticos presentes no poema de Solano Trindade e no de Manuel Bandeira, é **CORRETO** afirmar que:

- poderia haver sinais de pontuação após (i) **parece dizer / começa a dizer** e após (ii) **que foi isto / Ai**. No primeiro caso (i), o emprego típico seria de vírgula e, no segundo (ii), de dois pontos.
- as formas verbais **dá** e **voa** estão no modo indicativo.
- Virge** é uma forma de uso popular, mas amplamente aceita como uso culto da língua, não sofrendo, por isso, qualquer tipo de estigmatização.
- fonologicamente, as palavras **tem**, **estações** e **pão** contêm ditongo nasal decrescente. Ocorrem, além disso, ditongos orais decrescentes em **vai** e **seu**.
- Trem sujo da Leopoldina**, sintaticamente, é um sujeito. **Maquinista**, por sua vez, é um aposto.

Para responder às questões de 16 a 18, considere os dois textos a seguir:

O que é meu

O filme *Iracema, uma transa amazônica*, de Jorge Bodanzky e Orlando Senna, lançado em 1974, é uma alegoria das promessas trazidas pela rodovia. *Iracema* colocava em xeque a propaganda da ditadura militar no início de 1970. Desde seu lançamento, o filme circulou de forma clandestina em cineclubes e universidades do país, e só seria lançado oficialmente em cinemas brasileiros em 1980, após seis anos de censura pelo regime militar.

O personagem principal do filme é uma encarnação popular do desenvolvimentismo da ditadura militar: “Tião Brasil Grande”, um caminhoneiro gaúcho ambicioso e mulherengo brilhantemente interpretado por Paulo César Pereio. O que move Tião é a esperança de enriquecer e a confiança de que seu trabalho e sua esperteza garantirão esse destino. Ele sintetiza as promessas de “Brasil Grande” da ditadura, encenadas em uma paisagem estratégica: a Amazônia sendo rasgada pela monstruosa rodovia.

Em uma das cenas, Tião organiza a ontologia do nosso capitalismo de devastação: “Natureza é mãe coisa nenhuma! Natureza é meu caminhão, natureza é a estrada”.

Fonte: Bortoluci, José Henrique. O que é meu. São Paulo: Fósforo, 2023, p 90-91.

Iracema, uma transa amazônica: uma aventura estética de força política inventada em “cinema direto” na Amazônia

Se *Iracema, uma transa amazônica* não se consagra à denúncia da ditadura, da censura, da tortura (como parte da produção cinematográfica de cunho político entre os anos 1960–70), sua narrativa é fortemente voltada à empreitada de colocar em cena a ideologia modernizadora e ufanista de direita, assim como a ilusão do desenvolvimento econômico, situando-os no insólito cenário que foi o grande projeto do “Plano de Integração Nacional” lançado pelo governo Médici: a inacabada rodovia Transamazônica. Lembremos que o governo do

General Médici (1969-1974) foi marcado pela instauração de um projeto desenvolvimentista, o “Plano Nacional do Desenvolvimento”, e do “Plano de Integração Nacional”, que tinha como símbolo a construção do cenário real do filme de Bodanzky e Senna, a gigantesca rodovia que atravessaria o Brasil do Norte ao Nordeste, da Amazônia ao Atlântico, percorrendo uma distância de 4.977 km. Além de pontuar ironicamente diversos mecanismos do discurso construído pelo aparelho de propaganda do Estado – discurso fundado nas aparências do crescimento econômico que influiu diretamente sobre a adesão da sociedade ao regime militar –, o filme elabora uma descrição de uma terra sem lei, dando a ver como se perfilava a destruição humana e não-humana num tempo de poucas políticas de Estado voltadas à proteção ambiental e aos direitos socioambientais de povos indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia. [...]

Fonte: Fontinele, Naara. Iracema, uma transa amazônica: uma aventura estética de força política inventada em “cinema direto” na Amazônia. (p. 52). Disponível em: <https://periodicos.ufrb.br/ciberlegenda/article/view/46998/29201>

16. Com base nas informações apresentadas, assinale a alternativa **CORRETA**:

- Já que não se consagra à denúncia da ditadura e da tortura, *Iracema, uma transa amazônica* falha na intenção de colocar em cena a ideologia modernizadora e ufanista de direita.
- O personagem principal do filme é um caminhoneiro gaúcho ambicioso e mulherengo cujo principal interesse é guiar seu caminhão na estrada recentemente inaugurada.
- O filme *Iracema: uma transa amazônica*, de Jorge Bodanzky e Orlando Senna, não só coloca em xeque a propaganda da ditadura militar no início de 1970, mas também dá a ver a destruição humana e não humana num tempo de poucas políticas de Estado voltadas à proteção ambiental.
- As frases “Natureza é mãe coisa nenhuma! Natureza é meu caminhão, natureza é a estrada” são uma metáfora da ditadura militar.
- O filme só foi lançado oficialmente em cinemas brasileiros em 1980 devido à má distribuição de filmes nacionais.

17. Considere as afirmativas a seguir:

- Quanto à classificação em gêneros, o texto de Bortoluci se enquadra no gênero ensaio ao passo que o texto de Fontinele se caracteriza como um artigo.
- Tipologicamente, o excerto extraído do ensaio de Bortoluci é, predominantemente, expositivo. O excerto do artigo de Fontinele, por sua vez, é, predominantemente, argumentativo.
- Em termos de variante de modalidade, tanto o ensaio de Bortoluci quanto o artigo de Fontinele pertencem à modalidade escrita, razão pela qual se utilizam de recursos linguísticos próprios da norma padrão escolarizada.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- Somente a afirmativa I é verdadeira.
- Somente a afirmativa II é verdadeira.
- Somente a afirmativa III é verdadeira.
- Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- Todas as afirmativas são verdadeiras.

18. Considere o trecho a seguir:

O filme é tão eficaz nesse sentido que podemos afirmar, sem grandes riscos, estar diante de um dos mais preciosos documentos audiovisuais dotados de vestígios históricos raros de um tempo em que era ainda mais fácil deixar “passar a boiada” dos grandes projetos de infraestrutura, tal qual a construção da estrada nomeada Transamazônica.

Tendo por base o conteúdo transcrito do artigo de Fontenele, o trecho acima poderia ser acrescentado – sem comprometimento de sentido, respeitando-se os critérios de textualidade de coesão e coerência –

- no final do parágrafo.
- no começo do parágrafo.
- imediatamente após o primeiro período do parágrafo.
- imediatamente após o segundo período do parágrafo.
- imediatamente após o primeiro período do parágrafo, desde que o trecho fosse iniciado por **Contudo**.

Leia o verbete a seguir, de autoria de Roxane Rojo, para responder à questão 19:

Textos Multimodais

Na era do impresso, reservou-se a palavra *texto* principalmente para referir os textos escritos, impressos ou não; na vida contemporânea, em que os escritos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações, gráficos, infográficos) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas), a palavra *texto* se estendeu a esses enunciados híbridos de “novo” tipo, de tal modo que hoje falamos também em *textos orais* e em *textos multimodais*, como as notícias televisivas e os vídeos de fãs no *YouTube*.

As mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação, o surgimento e ampliação contínuos de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação provocaram a intensificação vertiginosa e a diversificação da circulação da informação nos meios de comunicação analógicos e digitais, que, por isso mesmo, distanciam-se hoje dos meios impressos, muito mais morosos e seletivos, implicando, segundo alguns autores, como Chartier e Beaudouin, mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos nas sociedades.

Esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *tweets*, *posts*, *ezines*, *funclips* etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiótica (multiplicidade de semiotes ou linguagens), ou multimodalidade. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses *textos multissemióticos* extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

Fonte: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>

19. A partir das informações apresentadas, assinale a alternativa **CORRETA**:

- Chats*, páginas, *tweets*, *posts*, *ezines*, *funclips* não constituem apenas novos escritos como também modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico.
- Textos multimodais e multissemióticos não são iguais, pois somente os textos multimodais extrapolaram os limites dos ambientes digitais.
- Mudanças significativas nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos nas sociedades são determinadas exclusivamente pelas tecnologias digitais.
- São exemplos de tecnologias digitais da comunicação e da informação os impressos, as notícias televisivas e os vídeos de fãs no *YouTube*.
- Fotos, ilustrações, gráficos, infográficos não podem ser considerados textos multimodais, porque não são escritos, mas imagens com significados variáveis.

Para responder à questão 20, leia os artigos da Lei 14.197 transcritos a seguir:

Lei nº 14.197, de 1º de setembro de 2021 DOS CRIMES CONTRA AS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS

Abolição violenta do Estado Democrático de Direito

Art. 359-L. Tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais:

Pena – reclusão, de 4 (quatro) a 8 (oito) anos, além da pena correspondente à violência.

Golpe de Estado

Art. 359-M. Tentar depor, por meio de violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído:

Pena – reclusão, de 4 (quatro) a 12 (doze) anos, além da pena correspondente à violência.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14197.htm

20. Com base no texto da Lei, assinale a alternativa **CORRETA**:

- Artigo** é a unidade básica de uma lei, contendo um único assunto ou princípio, enquanto **pena** é o resultado de todo e qualquer delito.
- A pretensão de **abolir o Estado Democrático de Direito** ou depor um governo legitimamente eleito constitui crime contra as instituições democráticas.
- Grave ameaça** é o ato de intimidar alguém, porém sem que isso tenha maiores consequências nem efeito moral.
- Pretender **abolir o Estado Democrático de Direito** não constitui crime, uma vez que a pretensão não conduz a um efeito.
- Golpe de Estado** é o ato de tentar depor um governo legitimamente eleito havendo, necessariamente, violência.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

21. Psicólogos do desenvolvimento enfrentam novos desafios no século XXI. As novas concepções de atuação profissional que enfatizam a prevenção e a promoção de saúde fazem com que profissionais de várias áreas busquem na psicologia do desenvolvimento subsídios teóricos e metodológicos para sua prática profissional” (Mota, 2005).

A partir do texto citado, podemos considerar que estão em questão:

- I. O desenvolvimento do indivíduo, que integra um aspecto, dentre as dimensões do desenvolvimento humano: biológicas ou cognitivas ou afetivas ou sociais.
- II. A atualização da descrição da evolução histórica do campo de atuação da Psicologia do Desenvolvimento, sintetizando informações que hoje se encontram dispersas em diferentes trabalhos que discutem o estudo do desenvolvimento humano.
- III. No caso da Psicologia do Desenvolvimento, em particular, é preciso construir o entendimento de como as questões pertinentes ao desenvolvimento humano foram tratadas no passado, como evoluíram para tomar decisões a respeito de perspectivas futuras.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

22. Segundo Biaggio (1978), conceituar o desenvolvimento humano é “difícil tarefa”, devido ao vasto campo de estudo que o envolve, fazendo “interface com diversas áreas do conhecimento como: a biologia, antropologia, sociologia, educação, medicina entre outras”. Sobre o foco de estudo do desenvolvimento humano, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a interação com outras áreas da psicologia impõe a necessidade de delimitação desse campo de atuação, definindo o que há de específico à psicologia do desenvolvimento humano.
- b) ao ampliar o escopo de estudo do desenvolvimento humano, para além da infância e adolescência, a psicologia do desenvolvimento acaba por fazer interface também com outras áreas da psicologia.
- c) o enfoque vem mudando nas últimas décadas, porém, não é consenso de que a psicologia do desenvolvimento humano deve focar o desenvolvimento dos indivíduos ao longo de todo o ciclo vital.
- d) o interesse pelos anos iniciais de vida dos indivíduos tem origem na história do estudo científico do desenvolvimento humano, que se inicia com a preocupação com os cuidados e com a educação das crianças.
- e) tradicionalmente, o estudo do desenvolvimento humano focou a criança e ao adolescente, e, ainda hoje, muitos manuais de psicologia do

desenvolvimento abordam apenas esta etapa da vida dos indivíduos.

23. Pesquisadores do desenvolvimento humano concordam que um dos objetos de estudo é a investigação das mudanças que ocorrem na vida dos indivíduos. Papalia e Olds (2000), por exemplo, definem desenvolvimento como “o estudo científico de como as pessoas mudam ou como elas ficam iguais, desde a concepção até a morte” (Papalia & Olds, 2000, p. 25), mas não oferecem nenhuma informação sobre questões fundamentais ao estudo do desenvolvimento humano. O que muda? Como muda? E quando muda?

Adaptado de Mota, Márcia Elia da (2005).

Acerca do que dispõe o texto, analise as seguintes afirmativas:

- I. Dizer que, ao longo do tempo, mudanças ocorrem na vida dos indivíduos não nos esclarece essas questões.
- II. O tempo não é apenas uma escala, é uma variável psicológica para entender como as condições internas e externas ao indivíduo afetam e promovem mudanças.
- III. Variáveis internas podem ser entendidas como aquelas ligadas à maturação orgânica do indivíduo, as bases genéticas do desenvolvimento.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente a afirmativa II é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

24. Conforme Furlan (2008), “A questão entre os métodos qualitativo e quantitativo de pesquisa na Psicologia é, nesse sentido caudatária das questões imanentes ao próprio objeto de estudo, ou de seu recorte, para ser mais preciso. Não faz sentido que se institua de forma apriorística a quantificação e o cálculo como método da psicologia ou do que quer que seja; que todo conhecimento científico seja mensurável e replicável; como também não faz sentido recusar *a priori* toda forma de quantificação e cálculo no estudo do comportamento humano.”

Acerca do que dispõe o texto, analise as seguintes afirmativas:

- I. A separação entre os métodos quantitativo e qualitativo não é saudável para a pesquisa.
- II. Há duas formas de se enganar quanto ao sentido desses métodos. Uma delas é supor que o método qualitativo seja um simples método de notação e quantificação das variáveis de um fenômeno.
- III. O método quantitativo quer apontar que existem sentidos que não se deixam captar por equações numéricas nem se reduzem a elas.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa II é verdadeira.
- c) Somente a afirmativa III é verdadeira.
- d) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

25. Considere o texto a seguir:

Se retomarmos a história da Psicologia Social no Brasil, veremos que ela começa a mudar, a se fundamentar em outro paradigma, no final da década de 1970 [...], iniciando a divulgação e a multiplicação da produção de conhecimento da Psicologia Social crítica, fundamentada em abordagens teóricas e epistemológicas que se opõem ao modelo de Psicologia Social Americana, de base no experimentalismo da relação causa/efeito. Calcada nos pressupostos do positivismo, considera como ciência, a metodologia que ostentava como seus principais elementos: objetividade, experimentação/comprovação, neutralidade (separação entre sujeito e objeto) e a generalização.

A Psicologia Social crítica surge, então, trazendo como um dos seus principais pressupostos de pesquisa o de mostrar a falsa neutralidade do experimentalismo e o de buscar desenvolver uma produção de conhecimento em que o sujeito seja um agente ativo dessa produção mostrando, portanto, que não há separação entre sujeito e objeto e pesquisador/pesquisado [...], começou a abarcar, em suas questões de pesquisas, aspectos relacionados com o ser humano na contemporaneidade, ou seja, em priorizar em suas investigações os contextos históricos, sociais, econômicos e culturais dos sujeitos pesquisados.

Adaptado de: Guareschi, 2008.

Sobre métodos de pesquisa, é **INCORRETO** afirmar que:

- a abordagem filosófica – materialismo histórico – junto com a teoria interacionista de Vygotsky também contribuiu para fundamentar a discussão teórica e metodológica da Psicologia Social sobre alguns tradicionais conceitos e a gerar um debate sobre o papel de algumas das instituições sociais.
 - pesquisa participante e pesquisa ação estão fundamentadas nos princípios do materialismo histórico, tendo abordagens positivistas como sua principal ferramenta de análise.
 - a Psicologia Social, crítica, abandonou os métodos experimentais dedutivos que haviam produzido os conhecimentos dessa área da Psicologia.
 - o método da Psicologia social crítica evidencia também de que forma as preocupações sociais são expostas no estudo.
 - se adotarmos a perspectiva de que a ciência é uma prática social, significa dizer que a ciência não é absoluta e, portanto, não possui verdades, mas está continuamente em busca da compreensão do ser humano nos diferentes contextos que envolvem suas interações sociais.
26. No debate da história da Psicologia, a partir de 1970, no que se refere a Método de Pesquisa, outras tradições filosóficas também passaram a fazer parte dos métodos de investigação na Psicologia Social. Sobre os aspectos metodológicos que passaram a compor a Psicologia Social, é **INCORRETO** afirmar que:
- a abordagem fenomenológica foi trazida para a Psicologia Social como uma metodologia que busca compreender o significado que os acontecimentos e as interações possuem para as pessoas.

- a Psicologia Social crítica trouxe, imbuída em seus princípios epistemológicos, uma concepção histórico-social de ser humano, compreendido como produto e produtor de suas relações sociais.
- a explicação dos comportamentos pelos diferentes contextos culturais (etnografia) e o modo como as pessoas percebem, descrevem e explicam o mundo cultural em que vivem (etnometodologia) podem contribuir para a pesquisa em Psicologia Social.
- a noção crítica e progressista, que envolve concepções de ser humano e de ciência, possui procedimentos metodológicos, usos da linguagem, técnicas positivistas e funcionalistas.
- ela é compatível com a perspectiva fenomenológica, e o interacionismo simbólico visa compreender como as pessoas interpretam suas experiências, situações e acontecimentos através das mediações que se estabelecem nas suas interações sociais.

27. Sobre a construção da Psicologia Escolar no Brasil, é **INCORRETO** afirmar que:

- a partir da década de 1960, com a ampliação do sistema educacional em diversas modalidades e solicitações por serviços de atendimento aos alunos, a Psicologia passou a constituir-se como prática profissional mais sistematicamente presente nas escolas, ainda que com objetivos adaptacionistas.
- aproximadamente, até os anos de 1970, a identificação da Psicologia como profissão, associada ao tecnicismo, ao reprodutivismo social, ao conservadorismo e ao individualismo, refletia-se na Psicologia Escolar, tratando problemas escolares adaptativos e remediativos, com foco no ajustamento.
- desde a década de 1960, o psicólogo escolar caracterizou-se por diferentes perfis profissionais: atendimento individual a alunos encaminhados com queixas escolares de diversas ordens, tratamento por meio de estratégias “psicologizantes”, modelo médico de atendimento.
- nos últimos 20 anos, após questionamento sobre a forma de atuação do psicólogo escolar, a área foi passando pela construção de uma postura mais crítica e vinculada às demandas sociais contextualizadas coletivamente no lócus dos espaços educativos. Nessa perspectiva contemporânea, muitas são as contribuições da Psicologia Escolar nos espaços de articulação e ação entre a Psicologia e a Educação.
- o papel do psicólogo na escola era o de responsabilizar-se pelo atendimento individual e coletivo de alunos encaminhados ou não, com queixas escolares de diversas ordens, visando ajustá-los às normas e condutas escolares vigentes.

28. Considere o texto a seguir:

A história recente das mudanças educacionais, com repercussões no novo milênio, reflete-se fortemente nas demandas direcionadas à Psicologia Escolar, a exemplo da exigência mínima de titulação superior para professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, que originou uma efervescência no ensino superior, notadamente nas instituições privadas, que, por sua vez, demandaram novos profissionais para

seus quadros. Essa procura pelas instituições de ensino superior passou a ser evidenciada tanto na formação inicial quanto na continuada, principalmente nos cursos *lato sensu* e *stricto sensu*. Em contraponto, proliferaram, a partir do final dos anos 1990 e início do ano 2000, inúmeros projetos e políticas públicas de capacitação de docentes da educação básica, de reforma e construção de escolas, de incentivo a programas de recuperação da história escolar de alunos com defasagem idade-série, de combate ao trabalho infantil e de estímulo à permanência da criança na escola.

Adaptado de MARINHO-ARAÚJO (2010).

No que se refere a pontos que se configuram em objeto de estudo privilegiado da Psicologia e, em especial, da Psicologia Escolar, analise as afirmativas a seguir:

- I. A Psicologia Escolar é compelida, no século iniciado, a comparecer em um cenário educacional no qual os papéis requeridos pela realidade nem sempre são contemplados nas ofertas de formação.
 - II. As demandas da escola são muito diversificadas, incluindo os professores, que nem sempre são preparados nas competências convocadas pela ação docente, fragilizando-os em sua prática profissional, expressando desilusão, apatia, desânimo.
 - III. As ações afirmativas de combate à exclusão, à discriminação, à violência e aos preconceitos buscam se concretizar nos e pelos espaços educacionais
- Assinale a alternativa **CORRETA**:
- a) Somente a afirmativa I é verdadeira.
 - b) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
 - c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
 - d) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
 - e) Todas as afirmativas são verdadeiras.
29. O desafio que se coloca à Psicologia Escolar na atualidade é a desconstrução do perfil profissional que:
- a) observa as possibilidades de atuação desenvolvidas pelo psicólogo escolar nas últimas duas décadas, acompanhando propostas e revisões de modelos teórico-práticos, considerando a diversidade.
 - b) utiliza propostas positivistas, considerando que os sistemas de educação não possuem estrutura para realizar outras abordagens.
 - c) se ocupa, nos contextos educativos, da expressão da individualidade dos sujeitos sem desarticulá-los de suas relações histórico-sociais.
 - d) sustenta alternativas de intervenção e de pesquisas no enfrentamento ao cenário socioeducativo e político-econômico que aprofunda as desigualdades que se configuram no panorama histórico atual.
 - e) seja comprometido com a pesquisa, com um contínuo investimento pessoal e profissional, com o desenvolvimento de competências e de posturas éticas que oportunizem crítica e lúcida compreensão do sistema educacional em suas dimensões político-sociais.
30. A diversidade de currículos e de modelos teórico-práticos busca caracterizar, na formação do psicólogo, as especificidades de um perfil profissional. Nessa direção, uma ação formativa comprometida com a

preparação de uma atuação profissional, coadunada às demandas sociais contemporâneas, requer do psicólogo escolar, **EXCETO** a(s):

- a) limitação no entendimento da relação entre as concepções teóricas sobre o conhecimento psicológico e o trabalho a ser adotado.
 - b) análise, a aplicação, a reelaboração e a síntese do conhecimento psicológico, tendo em vista o contexto de intervenção profissional.
 - c) autonomia ante situações de conflito ou decisões; lucidez sobre a função político-social transformadora de sua profissão.
 - d) estratégias interdisciplinares de comunicação e ação, que integrem e legitimem a intervenção
 - e) postura crítica diante do homem, do mundo e da sociedade, no contexto social em que está inserido.
31. No âmbito da relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem, considera-se, como pertinente, estudo que, na própria medida em que estabelece a relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem, constitui-se em uma matéria de significativa relevância no campo da interface entre Psicologia e Educação, configurando-se, pois, uma grande contribuição que a Psicologia pode conferir ao campo educacional. Nesse contexto conceitual, registram-se diversas perspectivas teóricas, dentre as quais destacam-se as de:
- a) David Émile Durkheim e John Dewey.
 - b) Jean Piaget e David Émile Durkheim.
 - c) Jean Piaget e Lev Vygotsky.
 - d) Lev Vygotsky e David Émile Durkheim.
 - e) Wilhelm Wüandt e John Dewey.
32. No que se refere à relação entre desenvolvimento e aprendizagem, teoricamente, Piaget estrutura sua explicação do desenvolvimento cognitivo e afetivo fundado na ação impulsionada por um motivo, que se traduz sempre sob a forma de uma necessidade que manifesta uma situação de um desequilíbrio. Para tanto, define noções de:
- a) esquemas assimilacionistas, acomodação e cognição.
 - b) esquemas, assimilação e acomodação.
 - c) esquemas, assimilação cognitiva e acomodação estrutural.
 - d) esquemas estruturais, assimilação e cognição.
 - e) esquemas, assimilação estrutural e acomodação.
33. A Psicologia Histórico-Cultural aborda o desenvolvimento psicológico da criança como fenômeno histórico intimamente ligado às condições objetivas da organização social, sendo fundamental a consideração do lugar ocupado pela criança nas relações sociais e as condições históricas concretas nas quais é desenvolvido o seu desenvolvimento (Pasqualini, 2009). Dentre os teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, considera-se o seu iniciador e um de seus principais representantes:
- a) David Émile Durkheim.
 - b) Jean Piaget.
 - c) John Dewey.
 - d) Lev Vygotsky.
 - e) Wilhelm Wüandt.

34. Segundo Corrêa (2007), “o que permite a compreensão do desenvolvimento das funções psicológicas superiores é o conceito de mediação”, que se refere:
- à relação do homem com o mundo físico e social sempre mediada, o que a torna mais complexa.
 - ao desenvolvimento de funções, a partir, principalmente, do uso de instrumentos desenvolvidos a partir do avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação.
 - à criação de elementos de natureza das novas tecnologias da Informação, que determinam as ações humanas mais complexas e sofisticadas.
 - aos elementos mediadores, apenas biológicos, e referem-se ao uso de instrumentos e de signos.
 - à produção de novas relações desencadeadas pelo uso de ambientes virtuais e uma nova organização do próprio comportamento.
35. Para Vygotsky (1995), toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes, em dois planos,
- no psicológico (categoria intrapsíquica) e, depois, no social (categoria interpsíquica).
 - no biológico (categoria intrapsíquica) e, depois, apenas quando passa a frequentar ambiente de educação formal (categoria interpsíquica).
 - no psicológico (categoria intrapsíquica) e, depois, quando passa a frequentar ambiente de educação informal sistematizada (categoria interpsíquica).
 - no social (categoria interpsíquica) e, depois, no psicológico (categoria intrapsíquica).
 - quando passa a frequentar espaços de educação Informal ou não formal (categoria intrapsíquica) e, depois, quando passa a frequentar ambiente de educação formal (categoria interpsíquica).
36. Vygotsky (1995) considera que a função do desenvolvimento cultural da criança traz implicações diretas para o ensino, na própria medida em que ressalta a dependência do desenvolvimento psicológico da criança em relação aos processos educativos. Nesse sentido, ao planejar seu trabalho pedagógico, o professor precisa considerar que ele:
- deve centrar ações e atividades nos conhecimentos formais, construídos e definidos por diversos processos do Estado para organização social, sem considerar os aspectos culturais dos alunos.
 - deve seguir, unicamente, as orientações apresentadas nos exames de larga escala para avaliação da Educação do Estado.
 - é o mediador da cultura escolar, responsável pela condução e ensino de conhecimentos que possibilite aprovação do aluno em concursos, exames de acesso ao Ensino Superior, dentre outros processos de avaliação em larga escala.
 - é o orientador do processo de aprendizagem, para conduzir os alunos na busca do conhecimento escolar, conforme o desejo de cada discente.
 - é um dos mediadores da cultura socialmente valorizada, situando-se entre seu aluno e o conhecimento escolar, com a tarefa de conduzir o primeiro a se apropriar do segundo.
37. De acordo com Vygotsky (1996), o desenvolvimento psicológico é caracterizado pela alternância de períodos relativamente longos e estáveis e de curtos períodos de crise. Nesse sentido, é **CORRETO** afirmar que, nos períodos:
- estáveis, mudanças bruscas e fundamentais na personalidade são produzidas em tempo relativamente curto, desembocando em uma reestruturação das necessidades e motivos da criança e de sua relação com o meio.
 - estáveis, ocorre principalmente a partir de mudanças microscópicas da personalidade da criança acumuladas até determinado limite, se manifestando mais tarde como uma súbita formação qualitativamente nova.
 - longos, ocorrem mudanças críticas e fundamentais na personalidade, desencadeando reestruturação das necessidades e motivos da criança e de sua relação com o meio.
 - curtos, ocorre a partir de mudanças microscópicas gerais da criança até determinado limite, se manifestando súbita formação quantitativa.
 - longos, desemboca uma reestruturação das necessidades e motivos da criança e de sua relação com o meio, principalmente, a partir de mudanças microscópicas da personalidade da criança acumuladas até determinado limite.
38. Para Vygotsky (1996), em cada etapa do desenvolvimento psicológico da criança, encontra-se sempre uma nova estrutura da idade. Nesse sentido, a noção de estrutura da idade concerne a(à):
- constituição de um todo único, que não possui relações com determinada estrutura psicológica, mas surge e desenvolve, biologicamente, aspectos necessários para o desenvolvimento da criança.
 - constituição, em cada idade, de multiplicidade das funções biológicas que determinam e integram o processo de desenvolvimento isoladamente.
 - um conjunto de relações integrais entre funções psicológicas, focalizando as suas inter-relações, ao invés de considerá-las isoladamente.
 - um conjunto de funções psicológicas, de acordo com a idade, que integram, isoladamente, sem considerar o desenvolvimento social.
 - introdução, em cada idade, de multiplicidade das funções sociais que integram o processo de desenvolvimento humano.
39. Segundo Vygotsky (1996), em cada etapa do desenvolvimento psicológico da criança, encontra-se uma nova formação central que configura uma espécie de guia para todo o processo de reorganização da personalidade da criança sobre uma base nova. Sobre o assunto, é **CORRETO** afirmar que:
- a nova formação é fruto da junção das capacidades atuais, das necessidades e dos desejos das crianças, sem interferência do contexto.
 - a reorganização reflete a capacidade da criança, independentemente de interações, contextos, na formação de novas funções ou no enriquecimento de funções já existentes.

- c) a nova formação central refere-se a outra abordagem, que se diferencia da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).
- d) a nova formação está biologicamente organizada, possibilitando o desenvolvimento humano, que a cada etapa da vida, vai se reorganizando, podendo ser observado e acompanhado quantitativamente.
- e) essa nova formação é organizada na situação social de desenvolvimento por uma contradição básica entre as capacidades atuais da criança, as necessidades e desejos das crianças e as demandas e possibilidades do ambiente.
- 40.** No que se refere ao percurso do estudo científico da adolescência; no século XX, as teorias do desenvolvimento, ao longo do tempo, se preocuparam com:
- a) mudanças sistemáticas do comportamento, enfocando a descrição dessas mudanças em um ou outro aspecto particular (ex. cognição, emoção), ou nas relações entre esses aspectos.
- b) mudanças assistemáticas do comportamento, sem clara definição de critérios para enfoque.
- c) o impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação no desenvolvimento intelectual, principalmente, sem preocupação para o aspecto físico, social, biológico.
- d) na organização de fatos relativos à adolescência, a partir do acesso aos equipamentos da informação e comunicação.
- e) organização de dados isolados dos adolescentes, sem sistematização, considerando que não havia financiamento para dedução e testagem efetiva dos projetos.
- 41.** Na história do estudo científico da adolescência, é possível identificar duas fases teóricas sobrepostas. Sobre esse período histórico, assinale a alternativa **INCORRETA**:
- a) A primeira fase ocorreu do início do século XX até os anos de 1970 e é caracterizada pela realização de estudos descritivos e não teóricos.
- b) As questões levantadas na primeira e segunda fase teóricas do estudo científico da adolescência não conseguiram organizar as teorias da adolescência sob princípios organísmicos ou contextualistas.
- c) Por volta dos anos de 1970, a ciência passa a ter foco na avaliação de modelos teóricos e hipóteses, com vistas a justificar os processos de desenvolvimento humano influenciados por contextos amplos e diversificados.
- d) No decorrer da história, as principais teorias do desenvolvimento definiram a adolescência como: fase distinta no desenvolvimento, e período caracterizado por crescentes e inevitáveis níveis de turbulência.
- e) O período histórico inicial do estudo científico da adolescência se destacou pelo interesse crescente por modelos sistêmicos e estudos longitudinais, e, também, pela plasticidade e diversidade dos processos, no curso de vida.
- 42.** Conforme Senna (2012), “na primeira fase do estudo científico da adolescência, destaca-se a obra de G. Stanley Hall, intitulada Adolescência, com ênfase na teoria biológica, baseada na filogênese e na ontogênese”. Sobre esse momento histórico dos estudos sobre adolescência, assinale a alternativa **INCORRETA**:
- a) A adolescência é definida como um período de transição universal e inevitável, considerando-a como um segundo nascimento.
- b) A perspectiva das teorias, baseadas nos pressupostos de Sigmund Freud (1856-1939), preconizou a pessoa como dotada de reservatório de impulsos biológicos básicos, identificando a emergência de determinado aspecto da sexualidade humana a cada fase distinta do ciclo vital.
- c) Hall (1904) reconhece a influência da cultura ao mesmo tempo em que valoriza as diferenças individuais do adolescente e sua característica de plasticidade (maleabilidade), podendo ser considerado inovador e provocativo.
- d) Para Hall, na adolescência ocorre a reativação, na forma madura e genital, de alguns impulsos sexuais e agressivos experimentados pela criança nas fases iniciais do desenvolvimento.
- e) Um segundo grupo, o das teorias baseadas nos pressupostos da psicanálise de Sigmund Freud (1856-1939), não identificou a adolescência como fase distinta no desenvolvimento, apesar de considerá-la crucial.
- 43.** Sobre a infância e a adolescência, como etapas da vida, especificamente no período compreendido entre o final do século XVIII e início do XIX, a percepção que até então se tinha da criança foi gradualmente se modificando e a concepção de infância como uma etapa distinta da vida se consolidou na sociedade, que, de acordo com Ariès (1986), é concomitante à constituição da família nuclear, do estado nação e da nova organização do trabalho produtivo. Sobre o novo contexto social, assinale a alternativa **INCORRETA**:
- a) A especificidade da adolescência foi reconhecida e emergiu com a escolarização, que supõe a separação entre seres adultos e seres em formação.
- b) A especificidade da adolescência foi reconhecida e emergiu com a escolarização, com a família burguesa que separa o espaço familiar do exterior.
- c) Conceitos de infância e de adolescência são uma invenção própria da sociedade feudal, ligada às leis trabalhistas e ao sistema educacional que torna o jovem dependente dos pais.
- d) A distinção entre criança e adultos fez com que a adolescência começasse a ser percebida como um período à parte do desenvolvimento humano.
- e) Esse processo, que se iniciou nas classes sociais mais abastadas, estendeu-se por toda a sociedade e se impôs como um modelo que atingiu toda a organização social.
- 44.** Conforme Ariès (1986), por volta de 1890, começou a se firmar o interesse pela adolescência, que se torna tema literário e preocupação de moralistas e políticos. Gradualmente, a adolescência como uma fase da vida vai se consolidando e se torna um fenômeno universal, com repercussões pessoais e sociais inquestionáveis.

Sobre esse contexto histórico, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- Na sociedade feudal, com suas condições materiais e simbólicas específicas, a criança, o adolescente e o jovem adquiriram um *status* de dependentes, não responsáveis jurídica, política e emocionalmente.
- A adolescência passa a ser caracterizada como um emaranhado de fatores de ordem individual e de ordem histórica e social.
- A criança deve ser socializada, o que assegura a transmissão da cultura e garante a continuidade da sociedade.
- A emergência da noção de criança como um sujeito, com especificidades próprias, acarreta o surgimento de políticas sociais e educacionais que visam orientar a família sobre como criar filhos e corrigir os desvios.
- Socialmente, fundamenta-se a concepção de que as crianças e os adolescentes devem ser disciplinados para se tornarem adultos.

45. Segundo Lasch (1991), a infância e a adolescência tornaram-se um objeto de estudo dos especialistas. Sobre o assunto, considere as seguintes afirmativas:

- Os conhecimentos e saberes médicos, psicológicos, pedagógicos, sociológicos etc. estruturam a reflexão sobre a infância e sobre a adolescência.
- Na Psicologia do Desenvolvimento, campo de estudo da área psicológica que começa a se consolidar por volta de 1900, as crianças e os adolescentes são concebidas como desenvolvidos e com maturidade.
- As pesquisas na área são explicativas, procurando entender o porquê desses comportamentos durante essas fases da vida, e normativas, descrevendo padrões de comportamento nas diferentes idades.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- Somente a afirmativa I é verdadeira.
- Somente a afirmativa II é verdadeira.
- Somente a afirmativa III é verdadeira.
- Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

46. “O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do jovem. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. Com relação à inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação à criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.”

Fonte: Oliveira, M.K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa, v.30, n.2, 2001, p. 18.

Acerca das tarefas de desenvolvimento e interesse na vida adulta, de que dispõe o fragmento de texto acima, analise as seguintes afirmativas:

- A compreensão aprofundada de uma psicologia do adulto deve feita em termos abstratos. Logo, os ciclos

de vida são elementos do âmbito da pesquisa da infância e da adolescência.

- A busca de caminhos para a historicização da psicologia do adulto nos conduziu a trabalhar não com a categoria abstrata “adulto”, mas a focalizar um grupo cultural específico: os adultos trabalhadores que frequentam cursos supletivos.
- Em termos de uma caracterização geral, esses sujeitos adultos são trabalhadores, excluídos da escola regular, inseridos no mundo do trabalho em ocupações de baixa qualificação profissional e de baixa remuneração.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- Somente a afirmativa I é verdadeira.
- Somente a afirmativa II é verdadeira.
- Somente a afirmativa III é verdadeira.
- Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

47. “Mais recentemente, a questão do fracasso escolar, por sua característica complexa, tem sido motivo de análise, estudos e pesquisas em diversas perspectivas – da sociedade, da escola, do aluno, da família – gerando vasto material para reflexão e discussão.” (Almeida et al., 1995).

Sobre a relação entre dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar, analise as seguintes afirmativas:

- Diante de concepções que direcionam teorias e pesquisas sobre o fracasso escolar, a compreensão das dificuldades de aprendizagem embota-se numa perspectiva diagnóstica.
- Modelos ideológicos e confusões conceituais apontam para uma descrição divergente e unifatorial quando da avaliação ou intervenção nas dificuldades de aprendizagem.
- Ao tratar da questão das dificuldades de aprendizagem, deve-se focar nos comportamentos emergentes e em algumas possíveis fórmulas de solução. A busca de explicação para as dificuldades de aprendizagem em fatores biológicos integrada ao processo histórico e social objetiva culpabilizar o docente e Estado.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- Somente a afirmativa I é verdadeira.
- Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- Todas as afirmativas são verdadeiras.

48. Conforme Oliveira (2004), ao estudar as dificuldades de aprendizagem, a partir de metodologias reeducativas sofisticadas, ou de processos neuropsicológicos, chega-se a concepções unidimensionais ou unifatoriais que levam a conceitos, teorias e modelos “psiquiátricos, psicométricos, neuropsicológicos, pedagogizantes ou socializantes exclusivistas”. São exemplos desses modelos representados a(s):

- aprovação de leis que possibilitam atendimento psicológico, nas escolas, tanto para o estudante quanto para os familiares.

- b) organização de classes exclusivas na escola, com metodologias, conforme as dificuldades de aprendizagem.
- c) teorias de organização neurológica, de dominância hemisférica e perceptivas que, explicando as dificuldades de aprendizagem por inúmeros aspectos, excluem outras abordagens que poderiam compor um quadro causal mais abrangente.
- d) realização de projetos envolvendo a família.
- e) terapias holísticas que têm contribuído para aumentar o IDEB das escolas com maiores desafios estruturais
49. “Parece claro que as dificuldades de aprendizagem não são encaradas num modelo interacionista e dialético. Dum lado, os defensores que vêm as dificuldades de aprendizagem na criança e nos seus déficits de processamento da informação. Do outro, os defensores que vêm as dificuldades no professor e nos seus processos de trabalhos. Dislexia ou dispedagogia? Problema da(s) criança(s) ou problema do(s) adulto(s)? Dificuldade de aprendizagem ou dificuldade de ensino? A falta de uma perspectiva integrada, a delimitação de áreas de conteúdo e o divórcio interdisciplinar entre profissionais, fazem perder de vista uma dimensão global das dificuldades de aprendizagem.” (Fonseca, 1995, p. 75-76).
- Sobre a análise do desafio das dificuldades de aprendizagem, assinale a alternativa incoerente em relação à reflexão do autor:
- a) A abrangência conceitual não dificulta a compreensão das dificuldades da aprendizagem e outras pesquisas apresentam especificidades conceituais sobre as dificuldades de aprendizagem.
- b) A compreensão dialética e interacionista da etiologia das dificuldades de aprendizagem previne o risco da exclusividade ideológica de modelos absolutamente orgânicos, sociais, pedagógicos ou econômicos.
- c) Considerando, em termos explicativos, cada um desses fatores podem ser classificados como biológicos, sociais, de envolvimento e de privação cultural e fatores socioeconômicos.
- d) De modo geral, embora privilegiando um ou outro aspecto como desencadeador das dificuldades de aprendizagem, a maioria dos estudiosos do tema considera que condições biológicas, sociológicas, psicológicas interagem dinamicamente entre si e produzem efeitos que se revelam, na escola, em crianças de todas as classes sociais.
- e) As origens das dificuldades de aprendizagem podem ser da integração entre uma etiologia hereditária e neurobiológica e uma etiologia sociocultural dessas dificuldades.
50. Na diversidade de comportamentos que as crianças com dificuldade de aprendizagem desenvolvem, surgem inúmeros problemas que se vinculam e comprometem a aprendizagem. Sobre as dificuldades de aprendizagem, é **INCORRETO** afirmar que:
- a) é preciso transformar a criança com dificuldade de aprendizagem num membro válido da sociedade, baseando a sua aprendizagem de sucesso em sucesso, centrando a mudança de comportamento pelo enriquecimento de áreas fortes, e não pelo confronto desencorajador com suas áreas fracas.
- b) implicações no autoconceito e em todo o arsenal de expectativas de desenvolvimento do “eu” podem gerar desequilíbrios emocionais que afetam não só processos psicológicos básicos da aprendizagem como a personalidade global da criança.
- c) sem uma atmosfera afetiva, lúdica e relacional, a interação e a comunicação não se desenrolam favoravelmente.
- d) as crianças com dificuldade de aprendizagem não podem continuar mergulhadas em envolvimento de ameaça, de “stress” e de humilhação. Antes, a criança com dificuldade de aprendizagem precisa ser respeitada na sua totalidade como pessoa.
- e) as crianças com dificuldade de aprendizagem possuem bom potencial intelectual, apesar de manifestarem problemas em algumas aquisições cognitivas, mas não diferencia seus estilos e ritmos de aprendizagem, assim como não exige diferentes recursos e estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas.



REALIZAÇÃO E EXECUÇÃO
COMPEC/UFAM